



PROEXT
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



Ministério da
Integração Nacional



Intempéris, Encontro de Salgueiro e Celso Furtado como agentes catalizadores da idealização da Sudene.

Filipe Ramos¹

Resumo

Esse *paper* almeja descrever o processo socioeconômico e político que culminou com a criação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), autarquia federal voltada para o desenvolvimento regional. O recorte temporal são os anos de 1958 e 1959, período que antecede a criação da instituição, e os atores escolhidos para a análise são as intempéris que assolam historicamente a região nordestina brasileira, o Encontro de Salgueiro e o economista Celso Furtado.

Palavras-chave:Sudene; Salgueiro; Celso Furtado.

Abstract

This paper aims to describe the socio-economic and political process that culminated with the creation of the Superintendence for the Development of Northeast (Sudene), the federal entity whose goal was regional development. The time span are the years 1958-1959, the period prior to the creation of the organization and the actors chosen to the analysis are the adversities which have plagued the Brazilian Northeastern region, the Salgueiro Summit and the economist Celso Furtado.

Key-words:Sudene; Salgueiro; Celso Furtado.

Resumen

Este *paper* tiene como objetivo describir el proceso el proceso socio-económico y político que culminó con la creación de la Superintendencia de Desarrollo de Nordeste (Sudene), autarquía federal que se preocupaba con el desarrollo regional. El recorte temporal son los años 1958 y 1959, período que antecede a la creación del organismo, y los actores escogidos para el análisis son las frecuentes hostilidades que surgen históricamente en la región nordestina brasilera, el Encuentro de Salgueiro y el economista Celso Furtado.

Palabras-clave:Sudene. Salgueiro, Celso Furtado.

¹Filipe Antonio G. F. M. Ramos, graduando em Ciência Política e Relações Internacionais/UFPE; Bolsista doProcondel/Sudene. Contato: filiperamos54@gmail.com

No alvorecer do ano de 1958, os principais jornais da época – neste *paper* apenas o Diário de Pernambuco é mencionado – já sinalizavam o perigo eminente: “Previsões de Seca para 1958” foi matéria do dia 4 de janeiro, “Perspectiva Sombria”, era manchete no dia 20 de fevereiro, “Inclemente, continua a seca”, chamada do dia 8 de abril. As matérias em tom pessimista continuaram praticamente até junho desse ano e o problema da seca continuava sem solução.

Apesar da atuação no Nordeste desde 1909, o Departamento Nacional de Obras Contrás as Secas – DNOCS, tinha sua eficiência questionada com acusações de escândalos, pouco prestígio e escassez de verbas, o que deixou o órgão em segundo plano no combate às secas².

Matérias como “O flagelo começa dentro do DNOCS”, “Associação dos municípios contra o Diretor do DNOCS” e “Folhas fantasmas de pagamento havia no DNOCS” eram constantes. Portanto, além das acusações de corrupção, a mídia contribuía para depreciar ainda mais o órgão, colocando em xeque sua legitimidade.

Tendo em vista a necessidade de uma instituição especializada no combate à seca, foi votada e aprovada na Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco (ALEPE) uma comissão técnica para cuidar do problema das secas, a Comissão da Área das Secas. Essa comissão foi criada pelo então deputado Barreto Guimarães que seria também responsável em grande parte pela realização do Encontro de Salgueiro.

Diante de todo esse cenário de flagelo, que consistia em períodos frequentes e prolongados de estiagem, o deputado Barreto Guimarães resolveu, através da Comissão da Área das Secas, realizar o Encontro de Salgueiro. A atitude do deputado visava integrar os parlamentares, técnicos e estudiosos que lutavam especialmente contra o problema da seca e subdesenvolvimento da região nordestina. Vale citar que o Encontro de Salgueiro junto com o próprio problema da seca foram fatores fundamentais que contribuiram direta ou indiretamente para a criação da Sudene

² Criado para combater a seca, Dnocs foi apropriado pelas elites. **O Globo**, 24 janeiro 2012. [online]. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/brasil/criado-para-combater-seca-dnocs-foi-apropriado-pelas-elites-3755535>.



PROEXT
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



Ministério da
Integração Nacional



Sobre a importância do Encontro para a criação da Sudene o senhor Barreto Guimarães teceu uma análise lúcida sobre o caso:

Falam alguns que a SUDENE nasceu do Encontro de Salgueiro. Discordo. Entendo que a SUDENE foi uma das maiores, senão a maior conquista popular dos últimos tempos, no Brasil. Nasceu, isto sim, da conscientização nacional que se formou relativamente à improrrogabilidade da solução dos problemas do Nordeste brasileiro. Mas não invalido a tese de que o Encontro de Salgueiro, e, conseqüentemente, a Comissão da Área das Secas, da Assembleia Legislativa de Pernambuco, foi uma contribuição para a formação dessa consciência nacional que impeliu o Governo à criação da Sudene.(GOUVEIA, 2001, p. 22).

O Encontro estava previsto para acontecer no dia 29 de julho de 1958, e começou a ser amplamente anunciado e aguardado por pelo menos dois meses antes: “JK será convidado para o Encontro de Salgueiro” estampava o Diário de Pernambuco no dia 18 de maio. Finalmente se instala o Encontro, no chamado teatro da seca, a cidade de Salgueiro, que goza de posição estratégica, no centro de Pernambuco e de todo flagelo. Nos dias que se seguiram ao Encontro, diversas recomendações foram entregues ao IV Exército e ao Governo Federal. Recomendações, entre outras tantas, básicas: “Recomenda-se em Salgueiro a rigorosa aplicação da verba constitucional destinada ao Nordeste” estampou o Diário no dia 2 de agosto de 1958.

Para, além disso, os políticos e a própria sociedade como um todo, percebiam que um movimento no sentido de unificar e integrar o Nordeste interna e externamente era essencial. O chamado Bloco do Nordeste no Congresso já existia desde 1956 e se preocupava primariamente com o desenvolvimento nordestino. Mas era insuficiente. Uma das matérias ainda no dia 8 de janeiro de 1959 dizia: “O Nordeste começou agora a ser analisado como um todo”.

Existia um forte incentivo de todas as instâncias para se resolver o problema das secas. Apesar disso, o abandono do Governo Federal ao Norte e Nordeste era histórico. Porém a gestão do então presidente Juscelino Kubitschek (1956-1961) foi exceção. Em discurso emocionado, o presidente da república prometeu toda a ajuda possível da União a todos os municípios flagelados e posteriormente planificar o combate à seca. Duas das principais

matérias do dia 21 de março de 1958 foram: “Governo Federal planifica combate à seca” e “Pernambuco sempre contará com o apoio do atual governo da União”, as quais relatavam o interesse de JK em ajudar o povo nordestino e pernambucano buscando também criar uma base de apoio para uma nova candidatura em 1965, que nunca veio devido ao Golpe Civil-Militar de 1964.

No que concerne ao problema orçamentário, infelizmente o ano veio a se encerrar com um clamor por maior destinação do orçamento da União para a região: “Verbas para o Nordeste”, era a manchete de 30 de dezembro de 1958. JK ainda tinha um ano de mandato para tentar corrigir esse problema.

O ano de 1959 começa com a corrente desenvolvimentista³ mais forte do que nunca. No primeiro dia do ano o Diário de Pernambuco publicava: “Espírito de determinação na luta pelo desenvolvimento econômico”. A figura do economista Celso Furtado, que desde o ano anterior comandava o Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste (GTDN), também começou a aparecer na imprensa local constantemente desde o começo de 1959. Ainda em janeiro desse ano, Celso afirma novamente que o Nordeste deveria ser visto como um todo e nesse sentido traçou um plano de ação: a Operação Nordeste.

A Operação Nordeste foi um movimento, um plano de ação liderado por Celso Furtado que buscava renovar o conhecimento e práticas políticas e em seguida levar a um posterior desenvolvimento da região, numa tentativa de se aproximar do nível de desenvolvimento vivido, principalmente, pelo Sudeste – até hoje o Sul e o Sudeste abrigam a maior parte do setor industrial brasileiro, muito por causa da política que era praticada na época.

O pensamento do economista era o de que não adiantava apenas produzir açúdes para combater o problema da seca, por exemplo. De forma vanguardista, Celso pensou além da visão de curto prazo, percebendo que uma região plenamente desenvolvida sofreria menos

³ O que entendemos por desenvolvimentismo nessa época, tomou fôlego justamente com a existência das disparidades socioeconômicas e das constantes intempéries, e consistia basicamente na elaboração e implementação de políticas de desenvolvimento regionais visando, entre outras coisas, a manutenção da ordem social.



PROEXT
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



Ministério da
Integração Nacional



com as intempéries e, além disso, conseguiria mover esforços de forma autônoma para solucionar o problema da região.

No dia 17 de fevereiro de 1959, o Diário de Pernambuco publicava “Desenvolvimento no Nordeste tem um novo nome: Sudene”. Nesse momento JK estava trabalhando, encaminhando o projeto para o Congresso, para fazer com que a Sudene existisse. E mais, se antecipando à lentidão da Casa Parlamentar, JK cria por decreto o Conselho de Desenvolvimento do Nordeste (Codeno), órgão originário do Grupo de Trabalho para Desenvolvimento do Nordeste (GTDN) e que funcionou de abril até dezembro de 1959, período no qual o projeto da Sudene estava sendo estudado para ser votado no Congresso. Nesse momento, o Codeno, gerenciado por Celso, aglutinava a maior quantidade de técnicos possíveis, inclusive estrangeiros, para abraçar a causa do desenvolvimento no Nordeste. Uma das iniciativas do Codeno, foi a elaboração do plano para instalação de rodovias e ferrovias, além, é claro, do trabalho conjunto com o DNOCS na zona seca.

De acordo com as evidências, além de todo o processo político que ignoramos, o fato de o Nordeste brasileiro ser particularmente arrasado pela questão climática, com períodos frequentes e duradouros de estiagem, fez com que surgisse uma demanda que movimentou os atores políticos para solucionar esse problema recorrente. Esse movimento incentivou a criação de um Bloco Nordestino no Congresso para debater os problemas regionais. O Encontro de Salgueiro, que reuniu parlamentares, técnicos e estudiosos dos problemas regionais, foi, portanto, mais um movimento de integração. Quanto a Sudene, a Lei de sua criação (Lei nº3.692) foi aprovada no encerramento do ano, antes do recesso do Congresso, no dia 15 de dezembro de 1959

Referência

CADERNO DE DESENVOLVIMENTO, nº 8. Rio de Janeiro: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2011.

ACERVO MICROGRÁFICO DA FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO (FUNDAJ) – Diário de Pernambuco, edições dos dias: 08/01/1958, 20/02/1958, 04/03/1958, 21/03/1958, 25/03/1958,



PROEXT
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



Ministério da
Integração Nacional



06/04/1958, 08/04/1958, 18/05/1958, 03/06/1958, 21/06/1958, 02/08/1958, 21/11/1958, 30/12/1958, 01/01/1959, 14/01/1959, 23/01/1959, 17/02/1959, 19/02/1959, 10/03/1959, 09/04/1959, 14/04/1959, 25/04/1959, 20/06/1959, 01/07/1959, 09/09/1959, 15/09/1959, 28/10/1959, 15/11/1959, 17/11/1959, 25/11/1959, 03/12/1959, 15/12/1959 e 16/12/1959.

ACERVO TEXTUAL PROCONDEL/SUDENE – Ata das quatro reuniões ordinárias do CODENO de 1959; Ata das cinco reuniões extraordinárias do CODENO de 1959:

Atas da 1ª e 2ª reuniões extraordinárias do CODENO: 26 abril 1959; Ata da 3ª reunião extraordinária do CODENO: 05 agosto 1959; Ata da 4ª reunião extraordinária do CODENO: 01 outubro de 1959. Disponível em <http://sudene.procondel.org/>. Acessado em 27 de novembro de 2014.

GOUVEIA, Graça. Perfil parlamentar: século XX. Recife: ALEPE, 2001. Disponível em: <http://www.alepe.pe.gov.br/sistemas/perfil/parlamentares/BarretoGuimaraes/05.html>.

Acesso em 08 fevereiro 2015.